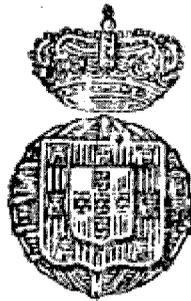


GAZETA

DE J A



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1817.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.* H O R A T.

RIO DE JANEIRO.

Havendo chegado a esta Corte o Excellentissimo Conde d'Alz, Embaixador Extraordinario de S. M. I. e R. Apostolica o Imperador de *Austria*, Rei de *Hungria* e de *Bohemia*, em a Nau *S. Sebastião*, que fazia parte da esquadra, que conduzio a S. A. R. a Serenissima Senhora Princeza Real do Reino Unido de *Portugal*, do *Brazil*, e dos *Algarves*; ELREI Nosso Senhor Foi Servido, por huma contemplação particular para com o Imperador, e em attenção ao especial motivo desta Embaixada, mandar no dia immediato ao da entrada da Esquadra, comprimentar a bordo o mencionado Embaixador pelo Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o Commendador *Camillo Martins Lage*, o qual passou em consequencia á dita Nau pelas 11 horas da manhã do dia 6, vestido de Grande Gala, e levando huma Carta do Excellentissimo *João Paulo Bezerra*, Ministro e Secretario de Estado da Fazenda, Presidente do Real Erario, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, para o referido Embaixador. No dia 7 pelas 11 horas da manhã desembarcou S. Ex. e as mais Pessoas, que o acompanhavão; e entrando nos Escaleres Reaes, forão conduzidos á rampa do Caes do Terreiro do Paço, onde o esperava em hum Coche de Estado da Caza Real o Excellentissimo Conde de *Avintes*, que fora nomeado para Seu Conductor; o qual, logo que o Escaler, que transportava o Embaixador, chegou á rampa do Caes, se apeou do Coche, e o foi encontrar, e voltando com elle ao mesmo Coche, o conduzio á Caza, que Sua Magestade mandára destinar para residencia do mesmo Excellentissimo Embaixador: acompanhavão a este Coche mais tres das Reaes

Cavalherices, em que entrarão os Cavalheiros, da comitiva do Excellentissimo Embaixador, e a Carruagem do Excellentissimo Conde Conductor.

Nesta noite, Houve por Bem ELREI Nosso Senhor receber no Paço da Real Quinta da *Boa Vista* o Corpo Diplomatico; e em presença assim deste Respeitavel Corpo, como dos Grandes do Reino, Officiaes Móres da Caza, Camareiras Móres, Damas, &c. começou huma magnifica Serenata na Caza da Audiencia. Deu principio a esta pomposa solemnidade huma symphonia composta por *Ignacio de Freitas*. Dignouse então o Serenissimo Senhor Principe Real de cantar huma aria com as formalidades seguidas em semelhantes circumstancias, repetindo este mesmo obsequio as Serenissimas Senhoras Princeza D. MARIA THEREZA e Infanta D. IZABEL MARIA. Depois destas Reaes demonstrações de jubilo, seguiu-se a execução do Drama intitulado — *Augurio di Felicità*, arranjado pelo celebre *Marcos Portugal*, compositor da excellente Musica, desempenhada perfeitamente pelos Musicos da Real Camara; terminando este mesmo Drama com hum Elogio tambem em *Italiano*, recitado por hum dos mais insignes Musicos da Real Camara.

Não he possivel descrever fielmente a brilhante perspectiva, que offerecião de mãos dadas a grandeza e a riqueza, e nunca em tão breve recinto encontraria a fama objecto mais digno do seu clarim. Nada diremos daquella alegria, que reflectindo do Augusto Semblante de Sua Magestade no de todos os que tinham a honra de estar presentes, era sem duvida o festejo mais digno e proporcionado á Grandeza do objecto. Nossas expressões diminuirião o seu realce, e o nosso respeitoso silencio he o mais fiel tributo da nossa admiração.

Continuou nesta noite a illuminação; mas reservamos este objecto para o dia seguinte.

Por nova especial contemplação de Sua Magestade, teve o Excellentissimo Embaixador a sua primeira Audiencia de formalidade no seguinte dia 8 pela huma hora da tarde, e então fez a sua entrada publica na Corte. Forão para isso nomeados por Sua Magestade para Conductor o Excellentissimo Marquez de *Pallada*, Mordomo Mór da RAINHA Nossa Senhora, e para Introductores o Excellentissimo Marquez de *Bellas*, Capitão da Guarda Real, e o Excellentissimo Marquez de *Castello Melhor*, Reposteiro Mór, sendo avisadas os Guardas, Titulares, e Officiaes da Casa Real, para assistirem em Grande Gala a Suas Magestades nesta Audiencia.

Os regimentos de infantaria, que não estavam de guarda, formarão alas desde o primeiro portão da Real Quinta da *Boa Vista*; escoltas de cavallaria conservarão desembaraçados os caminhos para o transitio, e huma partida da mesma arma se postou junto á Casa do Excellentissimo Embaixador as ordens do Excellentissimo Marquez Conductor.

Proseguiu o acompanhamento na ordem seguinte. Precedião as carruagens dos Grandes do Reino formando o cortejo. Seguia-se a equipagem do Excellentissimo Marquez Conductor. Hão então quatro Coches da Casa Real com os Gentis Homens, e criados graves do Excellentissimo Embaixador, apoz do qual procedia hum riquissimo Coche da Real Pessoa de S. M. com os Excellentissimos Embaixador e Conductor, com moços da estribeira ás portinholas, e 6 criados do Excellentissimo Conductor. Seguião-se a cavallo os Estribeiros dos Excellentissimos Embaixador e Conductor; e finalmente os Coches particulares conduzindo a familia do primeiro.

Ao chegar á Real Quinta o Coche, que conduzia o Excellentissimo Embaixador e o Excellentissimo Marquez Conductor, descerão ao fundo da escada os dois Introductores, que, depois de o cumprimentarem, o conduzirão por entre alas de Archeiros da Guarda Real á Salla destinada para nella esperarem o recado de Sua Magestade para irem á Audiencia; o que teve lugar em breves momentos; estando Sua Magestade na Salla Regia com SS. AA. RR. o Principe Real, e os Senhores Infantes D. MIGUEL e D. SEBASTIÃO; e assistido de toda a Corte, que formava parede de hum e outro lado da Salla, e todos vestidos de Grande Gala. Na Audiencia cumprirão-se as formalidades da etiqueta, cobrindo-se Sua Magestade e SS. AA. RR., o Embaixador, o Conductor e Introductores, e todos os Grandes.

Logo depois da Audiencia de ELREI, teve o Embaixador immediatamente Audiencia da RAINHA

Nossa Senhora, acompanhada de SS. AA. RR. as Serenissimas Senhoras Princeza Real, Princeza D. MARIA TEREZA, e Infantas, seguindo-se as formalidades do estilo.

Finda esta Audiencia foi o Embaixador acompanhado do mesmo modo, por entre alas dos Archeiros da Guarda Real, pelo Excellentissimo Marquez Conductor, que o levou da maneira já mencionada até á Casa da Sua Residencia.

Depois desta cerimonia, Se dignarão SS. MM. e AA. RR. de receber os cumprimentos da Corte, e de innumeravel concurso de Pessoas das classes mais distintas, que á porfia procuravão demonstrar o seu justo prazer.

A noite observou-se hum espectáculo, que pela sua novidade e grandeza, attrahio a geral attenção. O Coronel *Fernando José de Almeida*, Proprietario do Real Theatro de S. João, offereceu ao Publico huma opera gratuita. Estava o Theatro illuminado com profusão e gosto, fazendo huma vista agradável e soberba a combinação das muitas luzes e vidros. Sua Magestade e toda a Sua Augusta Familia Se dignarão de honrar aquelle espectáculo com as Suas Reaes Presenças. Para este fim se transportarão em grande Estado ao sobredito Theatro, e ao chegar á Real Tribuna, que estava ricamente illuminada, romperão os Espectadores em frequentes Vivas a Sua Magestade, á Serenissima Senhora Princeza Real, a Toda a Real Familia, e a Casa de *Bragança*. Começou então a representação da Opera *Serra* ainda não vista nesta Corte, intitulada — *Meripe*, Musica da composição do insigne *Marcos Portugal*. O Scenario e vestuario erão não só magestosos, mas inteiramente novos. No intervalo do 1.^o ao 2.^o Acto executou-se hum Baile serio intitulado *Azur*, ou o roubo d'*Aspacia*, com Scenario e vestuario igualmente ricos e novos.

Era para admirar a encantadora vista, que offerencia hum prodigioso numero de pessoas vestidas de grande gala, que enchião o Theatro; a pompa e a riqueza, que ostentavão; e sobretudo a ancia com que procuravão fazer translozir nos rostos os alegres sentimentos de Corações fieis e amantes do Melhor dos Seberanos.

Emquanto no Theatro se disfructava huma Scena tão agradável, povoavão as ruas desta Corte immensas pessoas a gosarem da formosa illuminação, que imitava o dia. He esta huma daquellas circumstancias que não pôdem copiar-se fielmente ainda na frase mais eloquente. Sente se facilmente, e he impossivel expressar-se.

Entre os objectos, que desafiavão a attenção, erão os arcos, que já mencionámos desde o Arcenal até á Real Capella. Os estreitos limites desta folha não nos permitem descrever com conve-

niente extensão estes monumentos menos de grandeza, que de affecto e veneração.

No primeiro, erigido pelo Commercio na esquina da rua dos Pescadores, com frente para o Arsenal Real da Marinha, venceu o Architecto dificuldades, que offerecia a escassez do terreno, conquistando algum espaço para o lado da pequena praça, que o precede, pela reunião de dois pedestaes, que sustentavão de hum lado a Figura do Rio de Janeiro, e da outra a do Danubio; aquella apresentando as Armas do Reino Unido de Portugal, e do Brazil, e Algarves, e esta as Aguias do Imperio.

Este monumento continha tres aberturas na sua largura; o grande arco do meio com 20 palmos de largo, era sustentado por oito columnas de ordem Dorica Romana, de 26 palmos de alto, deixando para cada lado por entre as columnas passagem livre de 8 palmos de largo, pelas quaes se servia o Publico, e se formarão as alas da tropa, que bordava as ruas no feliz dia 6 do corrente. A altura geral do monumento era de 50 palmos, a largura do lado da praça de 60, e da parte da rua Direita de 40, que he todo o espaço da rua. Entre as columnas, que sustentavão o grande arco do meio, estavam dois pedestaes, sobre os quaes forão postos dois meninos ricamente vestidos, com os emblemas de Amor e de Hymineo, que appresentarão a SS. MM. e AA. RR. huma grande Coroa de mimosas flores, que descia do tecto do arco em o momento da passagem do Coche, que os conduzia, esparzindo ao mesmo tempo quantidade de flores.

Os baixos relevos, que ornávão o arco da praça, representavão os emblemas do antigo e novo mundo, reunindo o caduceo do Commercio, e fazendo sacrificios. Do lado da rua Direita havia duas figuras da Fama; huma com o facho de Hymineu, que vinha de offerecer presentes, e embocava a trombeta, e a outra depositava sobre o altar de Hymineu as cifras reunidas de SS. AA. RR. o Principe e a Princeza.

Por baixo da grande cornija, que corôava o arco, se notava a inscripção — *A' Feliz União, O Commercio*; e sobre os tres degrãos, que ella sustentava, hum grupo de duas figuras sentadas, e aladas, com os attributos da paz, reunindo em huma coroa as cifras dos Augustos Esposos. Todos os baixos-relevos, de huma excellente, e magnifica composição, erão executados em ouro sobre o fundo de marmore branco.

A' passagem de SS. MM., foi este monumento ricamente ornado de festões de finas e delicadas flores de França, e das cifras de SS. AA. RR. feitas de rosas com o gosto mais esquisito, appresentadas em medalhões revestidos de se-

da cõr de ouro, além de outros de seda azul com grandes letras de ouro iniciais dos Augustos Nomes de SS. AA. RR.

Em todas as tres noites seguintes se conservou o arco com todos os seus ornatos, illuminado com cera, e grande profusão de margas de vidro e glichos, que lhe davão todo o realce.

Deve-se este elegante monumento á habilidade de M. Grand jean de Montigny, Architecto, e de M. Debret, Pintor de Historia, Artistas Pensionados de Sua Magestade Fidelissima, e aos cuidados e desvelos dos Negociantes Joaquim José Pereira de Faro, e Francisco Pereira de Mesquita, Encarregados por parte do Commercio da sua erecção.

Proximo á rua do Sabão se gosava hum elegante arco, com 50 palmos de largo, 28 de vivo, e 22 nos dois pedestaes, que servião de base a 8 columnas, que o sustentavão; a sua altura até a baranda era de 60 palmos, e até á cabeça das Figuras, de 86. Sobre a baranda se firmavão 3 pedestaes, onde estavam collocadas, no do meio a figura do Hymineu, e de hum lado a Gloria, e do outro a Fama, mostrando dois retabulos com as letras — P L. — J. VI. debaixo de huma coroa. Sobre os pedestaes da base das columnas, e entre ellas, estavam collocadas as quatro partes do Mundo, e na face de dentro do arco, entre as mesmas columnas se achavão dois pedestaes, hum de cada lado, com dois grandes vasos, que lançavão perfumes no occasião da passagem de SS. MM. e AA. RR. A baranda do arco era guarnecida de balaustres, e 8 pedestaes, que os dividião com grandes vasos de flores. Os pedestaes erão guarnecidos de disticos, que não transcrevemos por falta de espaço. Em todos as 4 noites esteve illuminado com grande abundancia de luzes, e agradável symmetria.

Os perfumes, que mencionamos agora, e as flores, que cahirão do arco precedente, não forão os unicos aromas, que embalsamarão a athmósfera ao passarem SS. MM. e AA. RR. De todas as jinellas, atulhadas de Senhoras, lançavão estas immensa quantidade de flores, que formavão huma engraçada nuvem de varias cores, e encantando os sentidos, cobrião os Reaes Cochês, e juncavão as ruas.

O terceiro não he propriamente hum arco. O seu author diz que "parece ser hum triumpho Romano feito á pressa. Oito estandartes fincados em terra são presós por grinaldas e flores: a nobre folhagem de palmas se espalha por toda a parte e coroa toda a obra. Em vez do General Romano, festeja-se huma filha dos Cesares: a Aguia de duas cabeças tem feito as vezes da Aguia Romana. Os medalhões não trazem á memoria victorias san-

guinolentas, mas sim ás graças, e os talentos de
hum Príncipezta adoravel. ,, He esta a idéa, que po-
demos dar daquelle obra com as mesmas palavras
do seu Architecto. Os distinctos erão: — Bondade. —

Amabilidade. — Doçura. — Sensibilidade. — Benefi-
cencia. — Constancia. — Espirito. — Talento. —
Sciencia. — Encantos. — Graça. — Modestia.
E em baixo — Felicidade Publica.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 7 do corrente. — Buenos Ayres; 21 dias; E. Franc. Celeste, M. Pedro Hervaud, C. ao M., sebo. — Dito; dito, E. Franc. Douada, M. Nicolay, C. a Pedro Hervaud, couros e sebo. — Rio de S. João; 2 dias; L. Senhora do Carmo, M. João Gonçalves Martins, C. ao M., taboado. — Cabo frio; 11 dias; L. Conceição, M. Manoel João de Santiago, C. ao M., milho e feijão. — Campos; 4 dias; L. S. Antonio, M. Euzebio Francisco, C. ao M., agoardente e mel.

Dia 8 dito. — Hull; 70 dias; B. Ing. Providencia, M. Thomaz Sutton, C. a Green e C.^a, fazendas. — Macabé; 2 dias; L. Flor do mar, M. José Teixeira da Conceição, C. ao M., assucar e taboado. — Dito; dito, L. Bom fim, M. Francisco Rodrigues de Aguiar, C. ao M., madeira e agoardente. — Dito; dito, L. Senhora da Lapa, M. Antonio da Cunha, C. ao M., madeira e assucar. — Rio de S. João; 13 dias; L. Conceição, M. Fructuoso José Ribeiro de Almeida, C. a Manoel Gonçalves Ferreira, madeira. — Campos; 3 dias; L. Santa Anna, M. Manoel Alves Roza, C. ao M., assucar e mel. — Dito; dito, L. Trindade, M. Custodio Pereira Neves, C. ao M., assucar e agoardente. — Dito; 4 dias; L. Gaivoa, M. Antonio dos Santos de Oliveira, C. ao M., dito. — Dito; dito, L. Senhora da Guia, M. Eduardo José da Camara, C. a Thomé José Ferreira Tinoco, dito.

Dia 9 dito. — Bahia; 10 dias; G. Russ. Mymaxa, M. João Hansem, C. a L. N. Du Srazer, varios generos. — Ostende; 94 dias; G. Hol. Mercurio, M. J. Sepke, C. ao M., lages

e sacos. — Liverpool; 68 dias; B. Ing. Lisbon Packet, M. W. Peparde, C. a Eduard, varios generos. — Benguela; 33 dias; B. Mercurio, M. Francisco José, C. a Francisco Pereira de Mesquita, marfim, enxofre, cera e escravos. — Pernambuco; 18 dias; S. S. Manoel Viajante, M. Sergio Ferreira de Oliveira, C. ao M., sal.

Dia 10 dito. — Benevente; 3 dias; L. Espirito Santo, M. Antonio José Garcia, C. ao M., feijão.

S A H I D A S.

Dia 7 do corrente. — Porto; B. Andorinha do Norte, M. João Joaquim Correia, generos do paiz.

Dia 8 dito. — Rio Grande; B. Negro, M. Lourenço José de Oliveira, fazendas. — Cabo frio; L. Bom Successo, M. Manoel Gonçalves, lastro. — Parati; L. Santos Martires, M. Francisco José de Abreu, lastro. — Mangaratiba; L. Santa Barbara, M. José Gabriel de Oliveira, lastro. — Rio de Ostras; L. Bonança, M. Cipriano José Cadilba, lastro.

Dia 9 dito. — Mar Pacifico; B. Amer. Herald, M. Timothy Heely, assucar e tabaco. — Rio Grande; S. Thetis, M. Thomaz Correia Penniche, fazendas. — Pernambuco; S. Triunfo Americano, M. Joaquim José da Silva, tarinha, tabaco, arroz e caffè.

Dia 10 dito. — Bahia; G. Condeça da Ponte, Cap. o 1.^o Ten. Joaquim Albino Gonçalves Perfeito, lastro. — Dito; G. Restauração, M. Ignacio José Nunes, lastro. — Buenos Ayres; B. Flor de Santa Catharina, M. Antonio Bernardes, varios generos.

A V I S O.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sairão as Embarcações seguintes: a 14 de Novembro: para a Bahia, S. Felicidade, M. Antonio Coelho Lima: para o Rio Grande, B. Bom jardim da Fama, M. José Pedro Rodrigues: para Angola, Navio S. Pedro Aguiar, Cap. Ricardo José de Sá: para o Porto, Patacho Portugal Invencivel, Cap. João de Souza Villas Boas: para o Rio Grande, B. Atblante, M. Antonio Francisco Firme: a 15 para o Porto, B. João Bull, Cap. João Luiz de Castro: para Monte Video, S. Lillia, M. Domingos Roberto de Aguiar: a 16 para Santa Catharina, e Rio Grande, E. General Lecór, M. José dos Santos Magno: a 20 para Lisboa, Navio Novo Paquete, Cap. José Ignacio da Silva: para Monte Video, G. Dois Amigos, Cap. João Baptista. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.